

TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NO RIO PACIÊNCIA/MA: PERSPECTIVA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dione Milena Moraes de Jesus[1], Edson Vicente da Silva[2], Adilson Matheus Borges Machado[3]

RESUMO

A Bacia Hidrográfica do Rio Paciência (BHRP), localizada na Ilha do Maranhão, desempenha papel fundamental na manutenção do equilíbrio ambiental e no desenvolvimento socioeconômico regional, fornecendo serviços ecossistêmicos como abastecimento de água, subsistência, lazer e recreação. Contudo, enfrenta pressões antrópicas decorrentes da urbanização, como lançamento de efluentes e ocupação irregular das margens, comprometendo seus usos e valores ambientais. Nesse contexto, o Turismo de Base Comunitária (TBC) surge como alternativa sustentável, capaz de valorizar a cultura local, promover inclusão social e conservar os recursos naturais. A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, fundamentou-se em revisão bibliográfica e documental, identificando o potencial do TBC como estratégia de desenvolvimento sustentável para a região, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo. Serviços Ecossistêmicos. Bacia Hidrográfica do Rio Paciência.

INTRODUÇÃO

A Bacia Hidrográfica do Rio Paciência (BHRP), localizada na Ilha do Maranhão, configura-se como um recurso hídrico de grande relevância por fornecer serviços ecossistêmicos essenciais à manutenção do equilíbrio ambiental, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região. Seu curso atravessa áreas urbanas e rurais, influenciando diretamente a qualidade de vida das comunidades locais, seja por meio do abastecimento de água, do suporte a atividades de subsistência ou, ainda, como espaço destinado ao lazer e à recreação (TERCEIRO; SANTOS; CORREIA, 2013; PEREIRA et al., 2017; JESUS, 2024; RIBEIRO et al., 2025).

Entretanto, ao atravessar áreas urbanizadas, o rio apresenta um histórico de lançamento de efluentes domésticos e de ocupação irregular em suas margens, fatores que comprometem seus usos recreativos, o valor cênico e a provisão de serviços ambientais. A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propõe a preservação, a conservação e o uso responsável dos recursos naturais como estratégia para garantir um meio ambiente equilibrado, assegurando às gerações atuais e futuras o direito previsto no Artigo 225 da Constituição Federal brasileira.

O Turismo de Base Comunitária (TBC) surgiu como alternativa ao modelo convencional, propondo práticas mais sustentáveis, justas e participativas. Sua trajetória está vinculada à busca por um desenvolvimento que valorize a cultura local, preserve o meio ambiente e assegure que os benefícios do turismo permaneçam na própria comunidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2023). Diante deste cenário, este estudo tem como objetivo identificar o potencial do turismo de base comunitária no Rio Paciência como estratégia de desenvolvimento sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreende a Bacia Hidrográfica do Rio Paciência que está localizada na porção leste da Ilha do Maranhão, abrangendo os municípios de Raposa, Paço do Lumiar, São José de Ribamar e São Luís. A pesquisa adotou como procedimento metodológico a revisão documental e bibliográfica de caráter qualitativo. Foram consultados portais eletrônicos institucionais, bases de dados públicas e documentos técnicos, incluindo legislações nacionais e internacionais, diretrizes de órgãos governamentais e organismos multilaterais, além de publicações científicas que abordam direta ou indiretamente a temática do Turismo de Base Comunitária (TBC). A pesquisa foi conduzida pelo método qualitativo, de caráter exploratório, adotando uma abordagem dedutiva para a análise do problema a partir da formulação de hipóteses, conforme as diretrizes metodológicas de Marconi e Lakatos (2017). Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva. A construção teórica fundamentou-se em levantamento bibliográfico realizado nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, Periódicos Capes, Academia, Biblioteca Virtual da UFMA/UEMA e em livros, utilizando termos individuais e combinados por meio do operador booleano “AND”, em português, inglês e espanhol, sendo eles: Turismo, Rio Paciência, Desenvolvimento Sustentável.

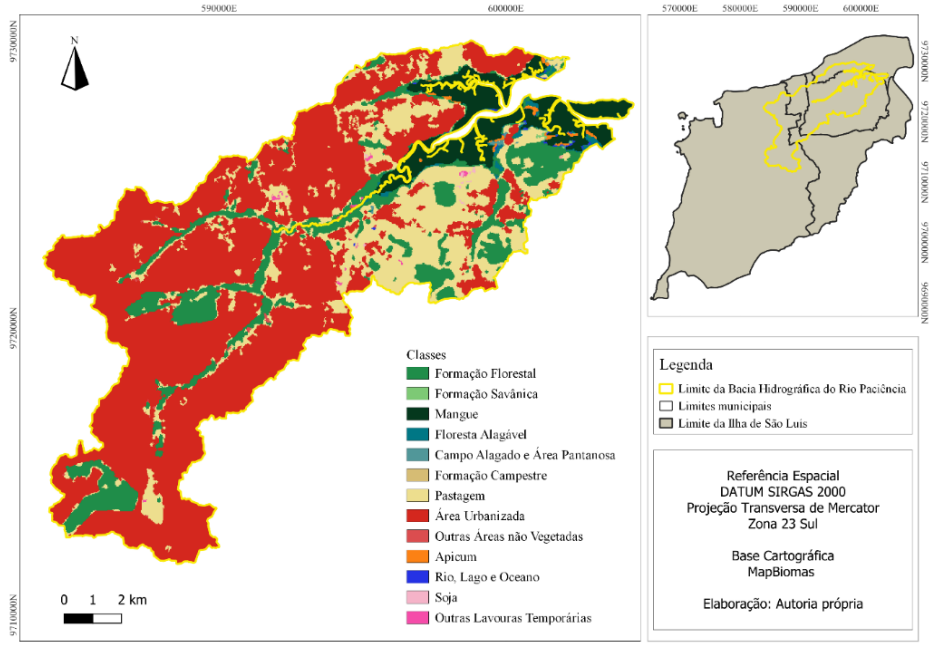
RESULTADOS

Por sua extensão territorial, o Rio Paciência possui elevada relevância para a região, fornecendo serviços ecossistêmicos importantes como, confirmam Jesus *et al.(*2026), que destacam os serviços de recreação, lazer, contemplação, turismo de natureza e valor estético da paisagem, todavia, o recurso é utilizado primordialmente para a

[1]Aluna do Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: dionemilena@gmail.com.
[2]Docente Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará/ Professor Visaitante do PRODEMA/ Universidade Federal do Maranhão. São Luis, Maranhão, Brasil. E-mail: cacauceara@gmail.com
[3] Coordenado do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, Maranhão, Brasil. E-mail: adilson.borges@ufma.br

pesca e coleta de mariscos por residentes em comunidades tradicionais. Observa-se uma pressão antrópica associada ao crescimento urbano, o que gera uma reconfiguração da BHRP e dos serviços ecossistêmicos a ela associados, principalmente devido à redução da vegetação nativa, conforme verificado na Figura 1.

Figura 1 – Uso e cobertura do solo da Bacia Hidrográfica do Rio Paciência



Fonte:Jesus et al. (2026)

O Turismo de Base Comunitária (TBC) configura-se como uma alternativa sustentável, capaz de gerar emprego e renda para as comunidades tradicionais que usufruem do rio Paciência como recurso econômico. Barreto *et al*. (2023) descrevem o conceito como uma vertente do turismo sustentável fundamentada na participação ativa e no protagonismo das comunidades na gestão, no planejamento e na execução das atividades turísticas, o que promove o maior envolvimento da população nas decisões referentes ao bem comum, valorização cultural e conservação ambiental, consolidando uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável e inclusivo.

A implementação do Turismo de Base Comunitária encontra respaldo conceitual e prático nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) (ONU BRASIL, 2015), contribuindo diretamente para diversos ODS, como a erradicação da pobreza (ODS 1), ao gerar trabalho e renda; a fome zero e agricultura sustentável (ODS 2), ao incentivar a produção local; a igualdade de gênero (ODS 5), ao ampliar o protagonismo feminino; o trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), pela valorização do emprego local; e a redução das desigualdades (ODS 10), ao promover inclusão social. Além disso, fortalece cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11), estimula o consumo responsável (ODS 12), contribui para o combate às mudanças climáticas (ODS 13) e favorece a conservação da vida na água (ODS 14) e da vida terrestre (ODS 15).

Alves (2018) afirma que o desenvolvimento sustentável deve promover a redução da pobreza, o crescimento econômico e a preservação dos ecossistemas, em consonância com o posicionamento do Ministério do Turismo, que associa o TBC aos ODS. Essa relação consolida o conceito a partir da Agenda 21, diante da emergência das agendas de sustentabilidade (BRASIL, 2019). A Figura 2 nos apresenta a beleza cênica que propicia a utilização da paisagem como atrativo turistico.

Figura 2 –Rio Paciência no trecho localizado na Comunidade de Mocajituba, Paço do Lumiar, Ma.



Fonte: Jesus (2026)

Considerando a utilização dos espaços preservados para a prática turística, como descreve Jesus (2024), identifica-se um importante recurso de transformação social, econômica e ambiental, constituindo, portanto, uma estratégia de desenvolvimento sustentável para a região. O TBC está intrinsicamente relacionado à gestão sociocultural sustentável que objetiva a conservação da natureza (Moraes *et al*., 2017; Azevedo, 2019).

CONCLUSÃO

O estudo evidencia que o Rio Paciência possui elevado potencial para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC), integrando conservação ambiental, a valorização cultural e a geração de renda para as comunidades tradicionais. Apesar das pressões urbanas que comprometem os seus serviços ecossistêmicos, o TBC apresenta=se como um instrumento de transformação social e econômica, devidamente alinhado às diretrizes dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às políticas de sustentabilidade.

Dessa forma, a implementação de práticas turísticas comunitárias na BHRP pode contribuir para a redução da pobreza, o fortalecimento da identidade cultural, a promoção da equidade social e a preservação da biodiversidade, consolidando-se como uma estratégia territorial sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Letícia Schumacher de. Turismo de base comunitária na Área de Proteção Ambiental Guapi-Mirim: uma proposta de guia de campo para a Interpretação Ambiental. 2019. **Dissertação** (Mestrado em Práticas em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Florestas, Seropédica, 2019.

ALVES, Katiane. Educação para o turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula: processo de formação de estudantes do ensino médio usando jogo RPG digital como ferramenta pedagógica. 2018. 239 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.

BARRETO,Leilianne Michelle Trindade da Silva; LANZARINI, Ricardo (coord.). **Turismo Responsável no Brasil**: tendências, estratégias e fomento em sustentabilidade, turismo de base comunitária e segurança turística. Natal: UFRN/SEDIS, 2023. 189 p. ISBN 978-65 5569-354-6.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Relatório de Iniciativas em Turismo de Base Comunitária no Brasil**. Brasília: MTur, 2023

Brasil. **Revista Sociedade e Estado**, Volume 34, Número 3, Setembro / Dezembro 2019. https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201934030008.

JESUS, Dione Milena Moraes de;SILVA, Edson Vicente da, SOUSA, Natália Valéria Braga, MACHADO Adilson Matheus Borges. **Diagnóstico qualitativo do uso e cobertura do solo na Bacia Hidrográfica Do Rio Paciência, Maranhão: uma revisão de literatura.** Gestão do território em tempos de mudanças climáticas: planos diretores e zoneamento ambiental. [livro eletrônico]. Fortaleza: Editora In Vivo, 2026. DOI: 10.47242/978-65-87959-92-4-10.

JESUS, Dione Milena Moraes de *et al.* **COMO A POLUIÇÃO TRANSFORMA O VALOR DA ÁGUA: avaliação dos serviços ecossistêmicos culturais na Bacia Hidrográfica do Rio Paciência, Paço do Lumiar – MA.** I Simpósio BioAqua – UEMA, São Luis, Maranhão, 2026.

JESUS, Dione Milena Moraes de. Estratégias de sustentabilidade para um ecoturismo na zona costeira maranhense, município de Paço do Lumiar. 2024. 151 f. **Dissertação** (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

JESUS, Dione Milena Moraes de Jesus; Silva, Edson Vicente; Machado, Adilson Matheus Borges. Ecoturismo como estratégia de educação ambiental orientado pelo planejamento da paisagem. **Caderno Prudentino de Geografia**. N 46, v 2- Vol Esp. Congresso Internacional de Geoecologia das Paisagens e Planejamento Ambiental, jul 2024, ISSN 2176-5774.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientifica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, E. A., DE AZEVEDO Irving, M., & MENDONÇA, T. C. M. (2018). Turismo de base comunitária na América Latina: uma estratégia em rede. Turismo-Visão e Ação, 20(2), 249 - 265.

MORAES, Edilaine Albertino; MENDONÇA, Teresa Cristina Miranda; PINHEIRO, Carolina Vasconcelos. Trilhando o turismo de base comunitária em Minas: um novo caminho das Gerais. **CULTUR-Revista de Cultura e Turismo**, v. 11, n. 1, p. 06-33, 2017.

ONU BRASIL – Organização das Nações Unidas Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt–br/sdgs. Acesso em: 15 fev. 2026.

PEREIRA, Tatiana de Jesus Ferreira; CASTRO, Antonio Carlos Leal de; FERREIRA, Helen Roberta Silva; SOARES, Leonardo Silva; SILVA, Marcelo Henrique Lopes; AZEVEDO, James Werllen de Jesus; FRANÇA,Victor Lamarão de; Moreira, Michelly dos Santos. EXTRATIVISMO DE MARISCOS NA ILHA DO MARANHÃO (MA): implicações ecológicas e socioeconômicas. **Revista de Políticas Públicas**, 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.18764/2178-2865.v21n2p831-653.

RIBEIRO, Suellen Pinheiro et al. Geodiversidade e Serviços Ecossistêmicos de Manguezais no Complexo Portuário de São Luís, Maranhão, Brasil. Congresso Internacional de Geoecologia das Paisagens e Planejamento ambiental. 2024.

RIBEIRO, Suellen Pinheiro. Caracterização ambiental e avaliação dos serviços ecossistêmicos de manguezais para as áreas portuárias de São Luís, Maranhão, Brasil. . **Dissertação** (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

TERCEIRO, Abraão Martins; SANTOS, Juan Jethro Silva; CORREIA, Maria Marlúcia Ferreira. CARACTERIZAÇÃO DA SOCIEDADE, ECONOMIA E MEIO AMBIENTE COSTEIRO ATUANTE À EXPLORAÇÃO DOS MANGUEZAIS NO ESTADO DO MARANHÃO. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 5, n. 3, p. 94-111, 2013.